

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado FERNANDO JORDÃO - PMDB/RJ

■ Brasília, 21 de março de 2011.

- Quando ingressei com o Requerimento solicitando a presença de Vossas Senhorias na Comissão, estava assustado, como, aliás, toda a população, com os acontecimentos do Japão. Eu esperava que pudéssemos discutir o sistema de segurança do Complexo Nuclear Álvaro Alberto, em Angra dos Reis e desenvolver, de fato, uma forma de envolver toda a população na execução das simulações do Plano de Emergência.
- O Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro foi instituído pelo Decreto-Lei nº 1809, de 07 de outubro de 1980, e regulamentado em 1997
- Para atender aos requisitos de licenciamento da Usina Nuclear Angra 1, foi elaborada em 1978, a primeira VERSÃO DO Plano de Emergência Externo
- Torcemos, obviamente, que nunca precisemos colocar em prática tal plano. Mas se for preciso fazê-lo será que a nossa população, principalmente os moradores ao redor das usinas, estão aptos a cumprir suas atribuições?
- Fui Prefeito de Angra dos Reis por dois mandatos e estou convicto de que a nossa população não sabe o que fazer e, mesmo os que participam das simulações feitas a cada dois anos, em sua grande maioria, não entende a importância de tal ato e tampouco acredita na eficácia desse trabalho?
- O Plano de Emergência Externo do Estado do Rio de Janeiro estabelece a remoção da população terrestre que não possui meios próprios, por meio de ônibus da Eletronuclear e das empresas concessionárias de transporte da região
- Os abrigos são as escolas municipais e estaduais predefinidas

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado FERNANDO JORDÃO - PMDB/RJ

- Já os ilhéus seriam removidos pelo Primeiro Distrito Naval e serão obrigados no Colégio Naval de Angra dos Reis.
- Paira no ar uma grande insegurança, até mesmo desconfiança: muitos duvidam que alguém virá resgatá-los?
- Além disso, na simulação tudo parece muito “ensaiadinho”, como num filme de roteiro pré-definido.
 - O clima está quase sempre perfeito.
 - A simulação nunca é feita em dias de chuva
 - O improviso praticamente não existe.
 - O roteiro é cumprido em todo o seu rigor.
 - As datas escolhidas são sempre fora de qualquer feriado.
 - Todos estão na expectativa de que as sirenes irão tocar numa hora determinada, sem surpresa.
- Mesmo assim, e talvez por isso mesmo, muita coisa acaba não convencendo.
- As pessoas, moradores mesmo, encaram quase com uma diversão um entretenimento, e não como algo sério que pode salvar a sua e a vida de muitas outras pessoas.
- Além disso, há inúmeras dúvidas que pairam no ar.
 - A mobilização da comunidade será feita através de um sistema de alarme de sirenes, composto por 8 torres dotadas de sirenes de alta potência, acionado, inclusive, por controle remoto, e que pode até emitir mensagens gravadas ou em viva voz.
 - Mas esse sistema já teve problemas com um acionamento acidental e gerou um caos total.

Por força de um relevo bastante acidentado, nenhuma rádio alcança toda a extensão do município e, portanto, as mensagens podem não chegar a todos. Mas no plano está

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado FERNANDO JORDÃO - PMDB/RJ

previsto que as estações de rádio e TV estão preparadas para divulgar instruções em caso de necessidade. O que será feito então para garantir a eficiência dessa comunicação?

- Pelas informações que nos chegaram, a rede de TV que deverá transmitir as mensagens de alerta será a “Master TV”. Se isso for verdade, temos um grande problema, porque ela é uma TV a cabo, que só pega em partes específicas, já que na maior parte de Angra não há cabeamento, isso sem contar com o fato de que as pessoas de menor renda não têm acesso a essa tecnologia.
- Quem irá tirar as pessoas da área a ser evacuada?
- Onde essas pessoas ficarão reunidas? Nos pontos de reunião, cuja maioria é descampada, como acontece no posto de gasolina do Frade?
- Lembremo-nos que no Japão, a recomendação foi de que todos ficassem em casa para não se submeterem a partículas radioativas que poderiam pairar no ar.
- Nesses pontos de reunião haverá atendimento médico para quem precisar? Deve-se ressaltar que muitas pessoas ficarão nervosas e, crises de hipertensão, por exemplo, serão comuns.
- O Hospital de Praia Brava terá condições plenas para atender as necessidades? Como garantir que suas instalações não serão atingidas pela radiação, visto que ele se localiza tão perto das usinas?
- Será que não seria o momento de investirmos no Hospital de Emergência, localizado no bairro da Japuíba, para atendermos a demanda que existirá?
- Além disso, precisamos nos atentar ao fato de que os moradores da área ao lado de Paraty. Nesse caso precisamos

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado FERNANDO JORDÃO - PMDB/RJ

pensar na unidade de saúde de Paraty, bem como no treinamento de seus profissionais.

- Lembremo-nos também, que há poucos meses, esse hospital enfrentou problemas com seu pessoal, inclusive com intervenção de diversas autoridades, que questionaram o vínculo trabalhista ali existente.
- Quanto tempo demorará os ônibus para o transporte?
- Nesse meio tempo haverá alimentação para essas pessoas?
- E quem mora nas Ilhas, como serão transportados?
- E as nossas estradas estão em condições de fazer parte dessa evacuação. A BR-101 funciona precariamente e em alguns trechos os desmoronamentos são constantes e o tráfego, quando existe, vem sendo feito em desvios que mais parecem trilhas.
- A RJ-155 é uma estrada com traçado muito ruim, que passa por uma serra e que não suportaria um grande fluxo de veículos numa mesma direção, apesar de ter sido recentemente revitalizada.
- Por tudo isso e muito mais é que pensamos que o Plano de Evacuação deve começar do início literal:
 - Primeiro conscientizando a população, com um trabalho constante, sério e eficaz. Os calendários que a Eletronuclear elabora, apesar de serem maravilhosos adornos, não têm funcionado nessa conscientização da população, nem tampouco em sua informação.
 - O trabalho precisa começar nas escolas, numa parceria séria com as redes de ensino. Não só para fazer uma visita guiada as instalações, mas para sanar as dúvidas, informar e, principalmente, fazer a sociedade entender que ela tem

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado FERNANDO JORDÃO - PMDB/RJ

que ter consciência de que sem ela não haverá plano de evacuação que funcione.

- Mas essa responsabilidade não é da sociedade, é da empresa, do governo, que instalou em Angra dos Reis duas usinas nucleares, vai instalar a terceira e não está levando a sério a necessidade de envolver a sociedade em todo esse processo de prevenção.
- Sei que muito já foi investido nisso, mas os resultados são pífios, diante da desinformação existente.
- **Para finalizar gostaria de frisar que mais importante que todas as ações governamentais é a participação da comunidade.**
- **Afinal, não só em caso de acidentes nucleares, mas em qualquer ocorrências de desastre, mesmo que natural, sofre mais quem não está preparado.**
- Por mais remota que seja a possibilidade de ocorrência de um acidente, devemos estar preparados para saber **o que fazer, como fazer e quando fazer e ainda treinar estes procedimentos** em exercícios simulados. Esse comportamento é a diferença em ser mais ou menos afetado.